

Acordo com o FMI sai após conversações

As conversações que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) manterá com o Governo, a partir do próximo dia 23, "poderão ser a base para um eventual futuro acordo com o Fundo", admitiu ontem o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Sua declaração, feita no final da tarde, deixou confusa nota que mandara distribuir, minutos antes, em que o Ministério diz serem "inverídicas" informações da imprensa dando conta de "um iminente início de negociações" com o FMI para um acordo stand by.

A nota, elaborada com correções do secretário de Assuntos Internacionais da Fazenda, embaixador, Rubens Barbosa, acabou não saindo como o ministro queria. Bresser preferia "incorretas", em vez de "inverídicas", termo que achou "muito forte". Na nota, o Ministério diz que a missão do FMI tem por objetivo o acompanhamento do Plano de Controle Macroeconômico, dentro do artigo quarto do Fundo, que estabelece visitas periódicas de técnicos da instituição para acompanhar a evolução da economia dos seus países-membros.

Segundo o ministro da Fazenda, a vinda da missão do FMI havia sido acertada por ele, em Washington, em setembro, com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, porque em novembro já estaria pronta, como efetivamente ocorreu, a primeira revisão do Plano Macroeconômico. A visita, contudo, conforme deixou explícito ontem, mesmo ocorrendo dentro do artigo quarto do estatuto do Fundo, não implica em que deixe de lançar as bases de um acordo, que, se concretizado, será mesmo stand by (com metas de desempenho econômico preestabelecidas), segundo confirmou Bresser.

Ele deu uma outra explicação, que não o risco de despertar repúdios no PMDB, como chegou a se comentar, para o adiamento da vinda da missão: é que viajará com o presidente José Sarney, a partir do próximo dia 25, para a reunião de presidentes latino-americanos em Acaapulco, no México.